



EDITORIAL

O terceiro número da Revista Estudos Transviades, nossa primeira publicação de 2021, marca um ano de atividades de nosso projeto. A revista nasceu em 2020, em um contexto de pandemia e de distanciamento, mas conseguimos organizar dois volumes com materiais de diversos autoras transmasculines, desde poesia e ilustrações até ensaios e artigos acadêmicos, além da publicação da zine “Estruturas da Buceta”, inteiramente produzida pelo grupo “Hackers de Gênero”. Desde a idealização do projeto, nosso objetivo é viabilizar um espaço – ainda que virtual – de divulgação e produção de conhecimento e de subjetividades transmasculinas. Hoje, o terceiro volume, composto tanto por artes como por produções acadêmicas, se propõe a contemplar ao máximo as expressividades das transmasculinidades. Agradecemos a todas que confiaram seus materiais a nossa revista independente, autogestionada e livre de amarras institucionais cisnormativas.

Iniciamos o presente volume com artes de Thomas Carvalho, "criadas em um surto onde brinco com a quebra da parede entre o observador e o observado". Suas artes são surrealistas, retratam o corpo trans em cenários imaginativos, com certa ironia. Apresentamos duas artes de Thomas, seguidas pelo poema "O Mito do 'Peito Batido na Porta'", de Vitor Ian Miranda, que dialoga com gênero e psicanálise. Após o poema, dispomos de um desenho do mesmo autor, que retrata um corpo trans abrindo uma porta. Enveredamos pelas artes, e nos deparamos com a colagem digital de Yuri Cantizano, "Paisagem trans para seu telefone", que nos mostra um corpo trans à frente de um fundo trabalhado em tons avermelhados.

Em seguida, temos uma série de produções de Samuel Bittar. A primeira é o pequeno texto "Estudo de caso", que questiona a medicalização e a patologização do corpo trans, seguido do lambe "pessoas que menstruam". Depois, temos "A lógica e a prescrição: eu posso existir aqui?", em que o autor discorre novamente sobre a prescrição de laudos, a psiquiatrização de identidades trans, e questiona a finalidade dessas abordagens médicas danosas. O ensaio é seguido do lambe "make brasil maricona de novo", do mesmo autor.



No ensaio "TRANSgressão política: a força das candidaturas transexuais nas eleições municipais de 2020", Thiago Moreira e Nicole Tassar fazem um apanhado de candidaturas de pessoas trans em 2020, e escrevem sobre sua importância política, além de realizarem um estudo comparativo sobre a presença de pessoas trans em eleições anteriores. Após o texto, temos duas obras da série "Travessias", de Raoni Freitas: pinturas em estilo abstrato de paisagens em tom de cor lilás, azul e roxo.

Retomando a questão da patologização, Alexandre Gregório Silva Sampaio apresenta o texto "Notas sobre a psicologia, prática profissional, cisnormatividade e população trans". Como explica o próprio autor, "este ensaio possui como prerrogativa refletir sobre a atuação de profissionais da psicologia frente a demandas clínicas da comunidade trans". Logo após, apresentamos o zine "Como chupar um homem trans", de Leonardo Tenório. Acreditamos que esse conteúdo seja de utilidade pública para a população em geral, tendo em vista que nossos corpos, além de invisibilizados, também são fetichizados. O zine objetiva desmistificar alguns preceitos populares sobre a vagina, bem como explicar o que não deve ser feito, e o cuidado que se deve ter com corpos transmasculinos em âmbito sexual. Após o zine, temos duas artes de colagem digital de Victório Fróes, a primeira chamada "Trans Davi", que retrata a estátua de Davi por uma perspectiva trans, e a segunda se chama "Ybaka mimbira", que nos mostra um corpo trans com os dizeres "A plenitude do viver / Quem sabe um dia voar".

Novamente tocando em questões de saúde mental, Bruno Pfeil e Cello Latini criticam a invisibilização de transmasculinidades em estudos sobre suicídio, considerando a alta incidência de suicídios e tentativas de suicídio em pessoas transmasculinas. Os autores expõem as diferenças entre os levantamentos de dados sobre suicídio de pessoas cis e trans, apontando para a deficiência na abordagem das transmasculinidades e para a necessidade de que estudos sobre masculinidades não se concentrem somente em cismasculinidades.

Temos, então, duas artes de Danillo Pietro Craveiro: a primeira, sem título, retrata um corpo transmasculino envolto pela bandeira trans, e a segunda é uma pintura em homenagem a Marsha Johnson, "Deus é uma travesti". Ainda apresentando artes, temos uma compilação de pinturas e fotografias de Shai Lamas: "Menino de Ouro", seguida de uma fotografia sua em uma exposição, em 2019; depois, temos "Olhe bem as montanhas", ao lado de "Efeito Colateral", obras produzidas em anos diferentes, porém



que dialogam entre si. Tais artes são seguidas de uma fotografia de Shai Lamas em outra exposição, de 2018. Por fim, temos um autorretrato de Shai Lamas.

Como penúltima produção, temos o poema de JoMaKa “O conto do cotidiano”, que narra uma situação comum de constrangimento vivenciada por pessoas trans diariamente, o que nos leva à necessidade de termos nossos corpos representados não somente na produção de conhecimento textual e acadêmico, como também na produção artística e imagética. Portanto, apresentamos o texto de Arthur Caldeira, “Proposta Entre Zero e Um”, que discorre sobre arte e transgeneridade, sobre a construção do corpo transmasculino na arte, algo que é necessário para que sejamos representados e retratados nas artes plásticas. Para todas as imagens e ilustrações há descrições, de modo a não tornar nosso material excludente. Ao longo do material de Arthur Caldeira, assim como de todas as imagens neste documento, deixamos as descrições logo abaixo das imagens. Desejamos a todes uma boa leitura e apreciação dessa edição!